

Brincadeira e Etologia



Brincadeira

As definições na Etologia





<https://www.ck12.org/book/CK-12-Biology/section/20.0/>



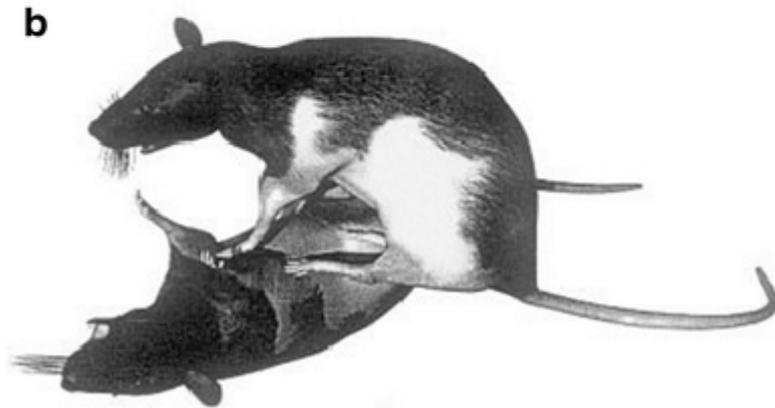
<https://www.bbc.com/future/article/20130109-why-do-animals-like-to-play>



<https://www.nwf.org/polarbear/>



<https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/saude-e-bem-estar/brincar-de-arma-e-luta-e-importante-para-desenvolvimento-das-criancas/>



Play fighting is a common form of play reported among species of mammals, birds, and some other taxa. What unifies play fighting is that it involves some degree of reciprocity, or turn taking, that requires that the competition be attenuated by cooperation. The moderation of competition with cooperation forces animals to monitor their own actions and those of their partners, and this common feature appears to be one vehicle through which the experience of play fighting in the juvenile period can train animals for greater psychological resilience. The monitoring and contextual adjustment of actions influences the development of executive functions of the brain, which, in turn, leads to the development of more adaptable adults.

[Pellis and Pellis, 2017:](https://link.springer.com/article/10.3758/s13420-017-0264-3)

<https://link.springer.com/article/10.3758/s13420-017-0264-3>

Utilidade Atual Lordelo e Bichara, 2009

- A brincadeira traz um benefício específico para a infância: suas consequências são vinculadas ao período em que ela ocorre, ou seja, ela é ajustada à infância, e, portanto, é uma

ADAPTAÇÃO ONTOGENÉTICA

Que foi selecionada ao longo da história
filogenética

BRINCADEIRA Burghardt & Pellis (2019)

- 1) não é completamente funcional (no sentido de valor adaptativo) no contexto que aparece;
- 2) é um comportamento voluntário, recompensador, prazeroso ou feito por iniciativa própria do brincante;
- 3) possui modificações estruturais comparado com a sua forma funcional;
- 4) é repetitivo, mas não necessariamente invariante;
- 5) é iniciado quando o animal está com boa saúde, fora de situação estressante.

Além disso,

BRINCADEIRA

Gray (2019)

- 1) tem regras (não necessariamente explícitas/declaradas): é composta por comportamentos estruturados.
- 2) ocorre em contexto de relaxamento: o indivíduo está alerta, com controle de suas ações, mas livre de pressões ou estresse: controle do risco. (Spinka: perda de controle)
- 3) pressupõe imaginação, envolve uma forma de se abstrair do mundo “real”, promovendo a criatividade e o comportamento inovador.

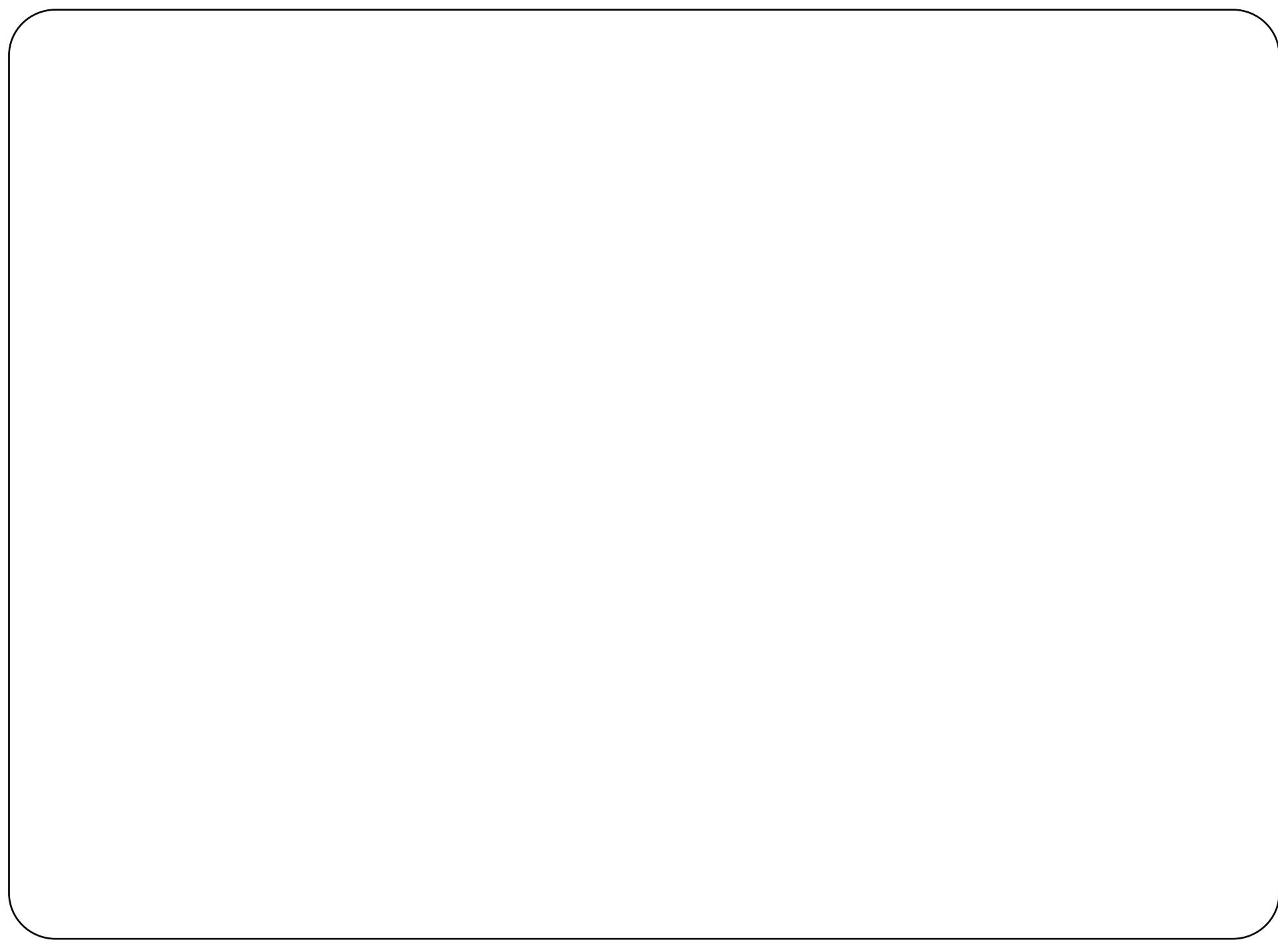
O déficit da brincadeira (Peter Gray)

- Brincadeira ajuda a:
 - desenvolver competências e interesses intrínsecos,
 - aprender a tomar decisões,
 - resolver problemas,
 - ter auto-controle,
 - realizar regulação emocional
 - seguir regras,
 - aprender a regular suas emoções, fazer amigos e aprender a lidar com os outros (Gray, 2011)

BRINCADEIRA:

tipos (Burghardt, 1998; Pellis et al, 2019)

- Locomotora
- Com Objetos
- Social
- Simbólica



Mas...

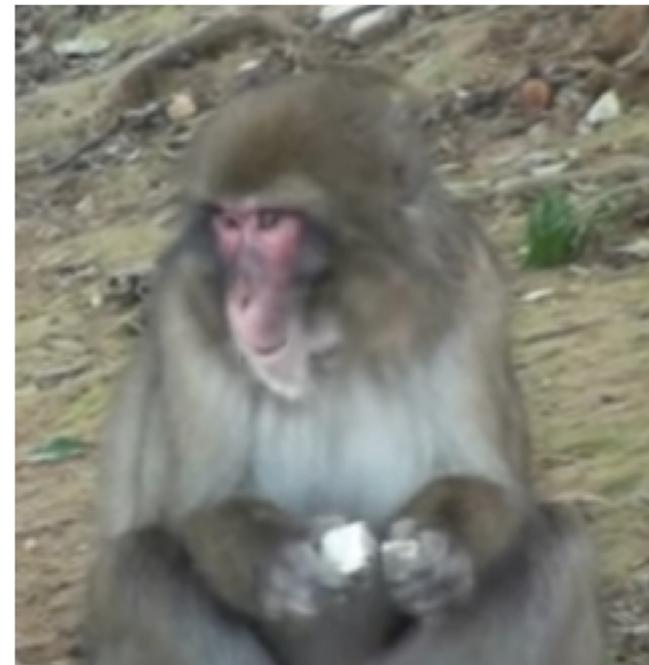
Dificuldade em separar brincadeira e exploração



12/11/2010

Mas...

- Dificuldade em separar brincadeira e exploração.
 - Macacos japoneses: espalhar, empilhar, bater, esfregar, embrulhar em folha, etc: Stone handling (Huffman, Leca)



<https://www.youtube.com/watch?v=ZfDXbd3yAPo>

Mas...

- Dificuldade em separar brincadeira e exploração.
 - Macacos de cauda longa (*M. fascicularis*: Leca, Gumert): filme Leca



Em Bali: Pelletier et al 2017, Foto: J.B.Leca

Mas continua a...

- Dificuldade em separar brincadeira e exploração.



Brincadeira, Curiosidade, Exploração

- Para Vygotsky:
- O indivíduo, ao brincar, usa elementos da realidade, trazendo um significado idiossincrático para ela. E, por outro lado, o que é elaborado durante a brincadeira vai ser aplicado em outros contextos.



Brincadeira, Curiosidade, Exploração

- Para Vygotsky:
- Brincadeira nunca é descontextualizada, não ocorre isolada do contexto histórico e cultural.
- Exploração faz, então, parte da brincadeira.
- Finalidades das ações não podem ser sempre à priori definidas.



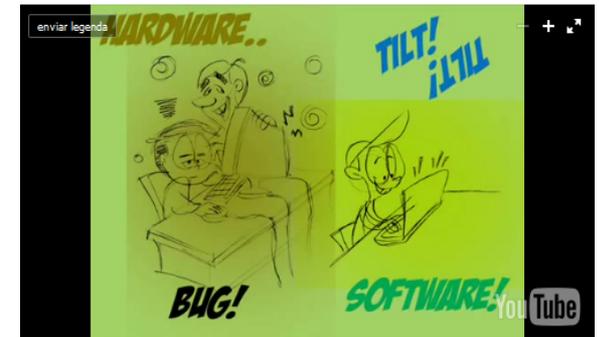
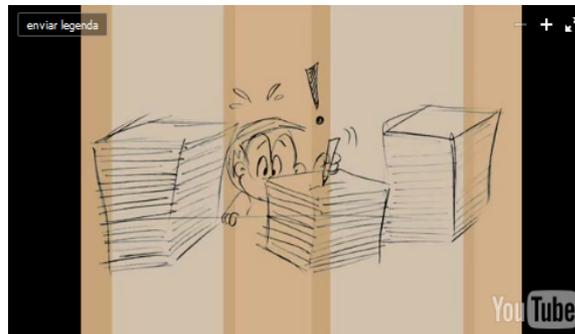
Brincadeira, Curiosidade, Exploração

- Brincadeira: zona de desenvolvimento proximal que permite que a criança use o que explora para testar hipóteses sobre a vida.
- Relaxamento e diversão normalmente presentes, mas não necessariamente.



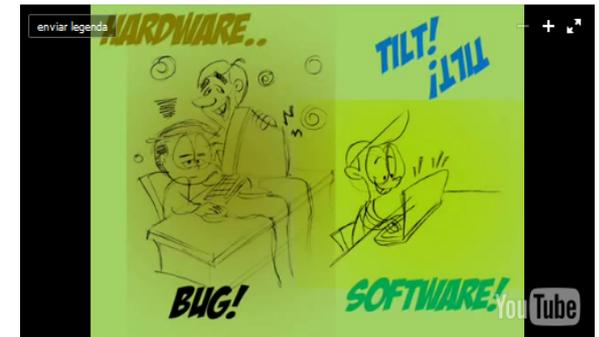
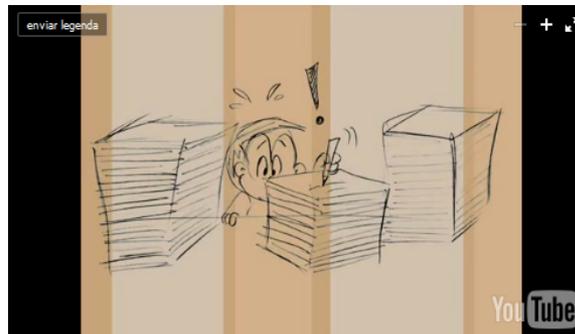
As crianças estão fazendo isso hoje?

Palavra Cantada



O déficit da brincadeira (Peter Gray)

- Correlação entre queda da brincadeira e aumento de depressão, ansiedade, narcisismo em crianças.



O déficit da brincadeira (Peter Gray)

- Decréscimo de brincadeira livre nos últimos anos na sociedade estadunidense (incluindo brincadeiras com jogos eletrônicos),
- Aumento da ansiedade, narcisismo e depressão entre crianças e adolescentes.
- Aumento do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)



O déficit da brincadeira vigorosa e física impacta na saúde mental



pontodevistanarede.blogspot.com

Lordelo e Carvalho

“A preocupação explícita dos educadores com esses aspectos da formação traduz-se na inclusão de conteúdos relativos à vida social, que devem ser “passados” para a criança, ignorando-se o que, de fato, ela aprende a cada momento através das suas experiências concretas”



Lordelo e Carvalho

Espaço psicológico interindividual

00/01/13





Ao inter-agir com o outro e com todos os elementos de seu contexto, percebe o que é capaz de fazer, o que pode ser feito, os riscos envolvidos nas ações e como contorná-los.

Dinâmica interacional de pares e construção de cultura

- Noção de Interação: abandonando a noção e emissão-reposta
- Adotando um olhar voltado para a situação interacional:
 - Interação é mais do que a soma das partes, mais do que o comportamento de cada um; é um efeito combinado, ou algo que ocorre entre os indivíduos.
 - Emoção e comunicação: fenômeno dinâmico e interacional que ocorre entre as “peles” dos indivíduos:

ESPAÇO PSICOLÓGICO INTER-INDIVIDUAL

Dinâmica interacional de pares e construção de cultura

- Fenômeno Psicológico ocorre no TEMPO
 - Ações individuais são partes de um FLUXO, são ações sociais
 - Há interação quando há evidência de regulação entre os agentes
 - Princípios de socialidade:
 - Orientação a atenção
 - Significado compartilhado
 - Persistência do Significado



Dinâmica interacional de pares e construção de cultura

- BRINCADEIRA:

- Há regulação, co-regulação, e correlação entre as ações dos brincantes
- Há persistência de significado (conceito de cultura)
- Para haver persistência de significado: estabilidade na composição do grupo
- Estabilidade na composição do grupo: VÍNCULO



Espaço psicológico interindividual

00/01/13

Cultura do grupo de brinquedo



Brincadeira livre

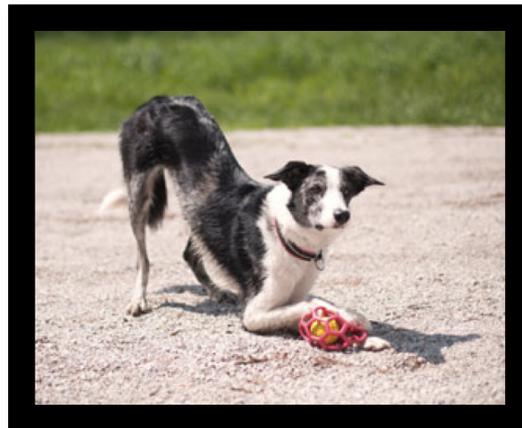


Na Brincadeira, as crianças:

- Se colocam em situação de desafio: aprendem a lidar com o medo, a dosar emoções como medo e a raiva, controlar suas emoções e frustrações.
- As crianças não poupam os parceiros, exigem o cumprimento de regras ou privilégios, não toleram ares de superioridade.
- Se envolvem em situações de conflito e de cooperação.
- Desenvolvem metabolismo e sistema nervoso, habilidades sensoriais, de quadros de referência e de coordenação de movimentos;
- Fortalecimento de músculos;
- Aprendem sobre as propriedades de objetos, sobre regulação emocional, sobre regras e possibilidades;
- Aprendem sobre limites e capacidades.

Em mamíferos, no geral: regulação

- Brincadeira social: participantes calibram suas ações de acordo com parceiros, como intensidade da força de mordidas (Bekoff 2014)
- Oportunidades auto-geradas de aprendizagem
- Aprendem a dosar emoções: raiva, ansiedade
- Aprendem o que podem fazer em contextos diferentes e o que os outros e as coisas podem fazer.



- *Quando desconsideramos os aspectos do corpo e de cada faixa etária, limitamos seriamente as possibilidades de desenvolvimento sadio e de repertório para solução de tarefas e conflitos, e para o bem-viver de uma maneira geral.*
- *Se somos Natureza e nos propomos a construir nossa vivência neste planeta em conjunto com todos os outros elementos naturais (não contra eles), precisamos respeitá-los, a começar pelas nossas próprias necessidades orgânicas.*

Resende, 2019

FIM